



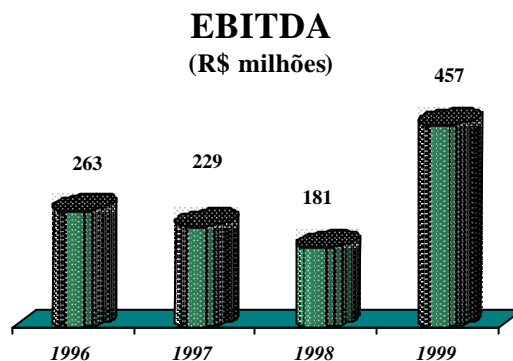
PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS CONTATE:
IKPC - Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A.
Sr. Luiz Marciano Candalaft
Relações com Investidores
Tel:+55 (11) 3225-4045 - Fax:+55 (11) 3225-4245
E-mail: marciano@klabin.com.br
Webpage: <http://www.klabin.com.br>

Indústrias Klabin divulga os resultados financeiros de 1999

(São Paulo, 21 de março de 2000) Indústrias Klabin de Papel e Celulose (BOVESPA: KLAB;), anuncia hoje seus resultados financeiros consolidados referentes ao exercício de 1999 em Legislação Societária.

Destaques do exercício

- Reorientação estratégica da Klabin, como uma empresa focada em soluções de embalagens.
- Em 1999 foi alcançado o melhor resultado operacional dos últimos cinco anos, com um EBITDA de R\$ 457 milhões, 152,5% maior do que o registrado em 1998.
- A receita líquida cresceu 34,1%, atingindo R\$ 1,48 bilhão, sendo o segmento de embalagens responsável por 48,2% da receita e 51,4% do volume.
- A mudança cambial afetou o resultado final, comprometido pelas despesas financeiras dos passivos atrelados ao dólar. Esse impacto, de R\$ 163 milhões, líquidos de Imposto de Renda, Contribuição Social e participação de acionistas não-controladores, foi integralmente lançado no resultado.
- Seguindo o plano estratégico elaborado em 1998, a empresa efetivou joint venture com a norueguesa Norske Skog, na área de papel de imprensa.
- Na área de descartáveis, em parceria com a norte-americana Kimberly Clark, foram feitas duas aquisições: A Lalekla atua na área institucional, e a Bacraft, tradicional fabricante de produtos descartáveis.
- Os ativos florestais passaram a ser gerenciados como uma unidade de negócios.
- Os investimentos em 1999 somaram R\$ 165 milhões, especialmente na linha de cartões, que apresenta elevado potencial de crescimento.





Consolidado (R\$ milhões)	1998	1999	Varição
Receita operacional bruta	1.264	1.681	33,0%
Receita operacional líquida	1.106	1.482	34,1%
Lucro bruto	291	596	104,8%
Prejuízo líquido	(34)	(116)	--
EBITDA	181	457	152,5%
Margem EBITDA	16,4%	30,8%	--

“Foco em negócios de maior valor agregado”

A decisão estratégica de concentrar os negócios em produtos de maior valor agregado contribuiu para impulsionar o desempenho da Klabin em 1999. Além disso, a recuperação da demanda internacional elevou os preços de papel e celulose. Esse fator, combinado ao ajuste na política cambial brasileira, afetou positivamente as exportações.

As vendas físicas atingiram 1,36 milhão de toneladas, volume 3,0% maior que o do ano anterior. A receita líquida total, somando integralmente os negócios das companhias nas quais a Klabin detém participação, chegou a R\$ 1,63 bilhão, enquanto a receita líquida do grupo, consolidada proporcionalmente, foi de R\$ 1,48 bilhão (mais 34,1%).

As vendas externas representaram 30,5% da receita líquida total, em relação aos 21,7% registrados em 1998, e 32,3% do volume.

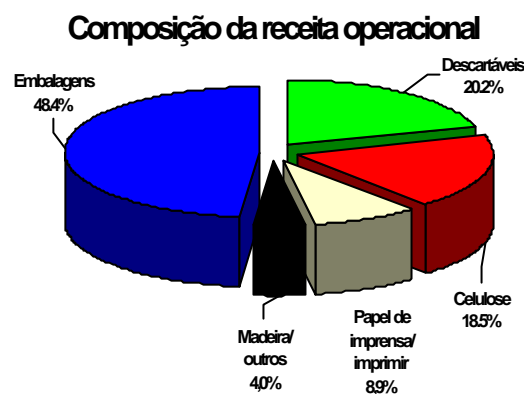
No mercado interno verificaram-se expressivos acréscimos nos volumes de embalagens comercializadas, resultado da retomada dos negócios a partir do segundo semestre do ano, passada a turbulência da mudança da política cambial.

Embalagens - Esse segmento é integrado por papéis para embalagem, caixas de papelão ondulado, sacos multifolhados e envelopes. As vendas atingiram 697 mil toneladas, 10,7% mais que em 1998. A receita líquida, de R\$ 789 milhões, representou um incremento de 29,6% sobre o ano anterior.

A receita da linha de papéis de embalagens (cartões, kraftliner e papéis destinados a embalagens) foi de R\$ 322 milhões, 44,3% além da registrada em 1998, representando 40,8% do segmento. O volume físico atingiu 289 mil toneladas.

As vendas de caixas de papelão ondulado foram de 307 mil toneladas, com receita líquida, de R\$ 315 milhões. Em sacos e envelopes o volume físico totalizou 101 mil toneladas de sacos e envelopes, um acréscimo de 2,2% em comparação a 1998, proporcionando receita líquida de R\$ 151 milhões, incluindo as vendas de 15 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 36 milhões, da Klabin Argentina.

Descartáveis - Desenvolvida em conjunto com a Kimberly Clark Corporation, por meio das empresas Klabin Kimberly, no Brasil, e KCK Tissue, na Argentina, essas operações representaram 9,8% das vendas físicas (133 mil toneladas) e receita líquida de





R\$ 329 milhões. As vendas recuaram 6,2% em volume, mas houve um acréscimo de 17,1% na receita, comparativamente a 1998.

A capacidade de produção de papéis sanitários foi ampliada com a compra da Bacraft, instalada na Bahia, que significa incorporar mais 22 mil toneladas .

A Klabin Kimberly também adquiriu a Lalekla, passando a atuar no mercado institucional, com papéis descartáveis de higiene e limpeza para escritórios, hospitais, escolas, hotéis etc.

Celulose - As vendas totais de celulose somaram 378 mil toneladas e receita líquida de R\$ 301 milhões. Na comparação com 1998, à evolução foi de 2,3% em volume e 82,7% em valor. O acréscimo deve-se principalmente à recuperação dos preços internacionais do produto e ao efeito do ajuste na política cambial do país.

As vendas de celulose solúvel, produzida pela Klabin Bacell, foram de 104 mil toneladas A receita líquida atingiu R\$ 99 milhões.

Papel de imprensa/imprimir - As vendas desse segmento foram de 137 mil toneladas, um recuo de 12,7% na comparação com 1998. A receita líquida, de R\$ 144 milhões, entretanto, superou em 25,4% a do ano anterior, refletindo a correção de preços e os efeitos da desvalorização cambial.

A companhia reduziu a produção de papel de imprensa para produzir papéis destinados a embalagens na mesma máquina e, assim, atender à demanda de suas fábricas de caixas de papelão ondulado. No final de dezembro, a Klabin anunciou os entendimentos com a empresa norueguesa Norske Skog, para constituir uma joint venture, a Norske Skog Klabin, na fabricação de papel de imprensa, concretizando-se a parceria em fevereiro de 2000.

Madeira - Em 1999, com a criação da unidade de negócios Klabin Madeira, a companhia passou a manejar suas florestas para a produção simultânea de matéria-prima para celulose e para produtos de madeira, proporcionando um maior retorno sobre o capital investido. Foram comercializadas 1.451 toneladas de toras de pinus e eucalipto e a Klabin Riocell exportou 80 mil metros cúbicos.

Resultado operacional - A receita operacional líquida consolidada foi de R\$ 1,48 bilhão, com crescimento de 34,1%, na comparação com 1998. A soma total da receita, considerando as empresas nas quais a Klabin detém participação e gestão, elevou-se para R\$ 1,63 bilhão, um acréscimo de 34,1% ante o ano anterior.

O lucro operacional consolidado antes do resultado financeiro atingiu R\$ 312 milhões, um incremento de 845,5% em relação ao exercício anterior.

As margens foram ampliadas em decorrência do processo de ajustes internos – que permitiu uma economia global de R\$ 34 milhões durante o ano –, de ganhos de produtividade e de melhorias comerciais. A margem bruta passou de 26,3%, em 1998, para 40,2%

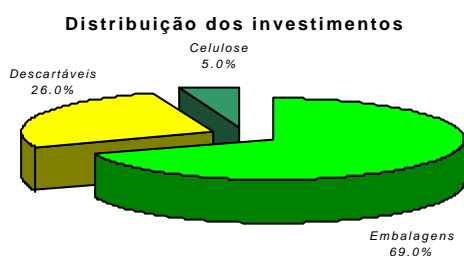
Resultado financeiro e endividamento - O resultado financeiro foi fortemente influenciado pelo impacto da desvalorização cambial sobre os financiamentos em dólar. Do total de R\$ 457 milhões do custo financeiro líquido, R\$ 282 milhões referem-se à variação cambial. Foi adotado um plano de reestruturação de passivo, com o lançamento de debêntures não conversíveis. A operação, realizada em novembro, captou R\$ 150 milhões, com prazo de cinco anos e repactuação anual.



A companhia encerrou o exercício de 1999 com endividamento líquido de R\$ 1.354 milhão, ou 46,9% da capitalização total. Da dívida líquida, 90,3% são financiados com recursos de longo prazo, com vencimentos que se estendem até 2007.

Resultado líquido - A companhia registrou prejuízo de R\$ 116 milhões, refletindo o impacto da variação cambial sobre os passivos financeiros, de R\$ 163 milhões líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social. Esse valor foi reconhecido integralmente no resultado do ano.

Investimentos - A Klabin investiu R\$ 165 milhões em 1999, principalmente na continuidade do projeto de expansão da unidade Klabin Paraná Papéis. Outro destaque é a aquisição das empresas Lalekla e Bacraft, pela Klabin Kimberly.



SAP – Foram investidos, entre 1998 e 1999, cerca de R\$ 20 milhões na implantação do programa de gestão SAP, que entrou em operação, em novembro, na área corporativa e na Klabin Paraná Papéis, e será estendido às demais unidades. Os investimentos previstos para o ano 2000 são de R\$ 9 milhões, para a integração da Klabin Celucat e da Norske Skog Klabin.

Pesquisa e desenvolvimento - A prioridade foi para os projetos na área florestal, por meio de convênios com universidades e centro de pesquisas das regiões Sul e Sudeste e também com a Universidade da Carolina do Norte (EUA) e a Central America and Mexico Coniferous Resources Cooperative (Camcore).

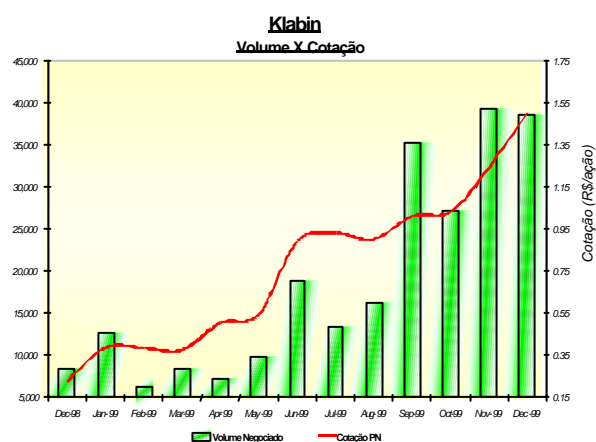
Mercado de capitais – Os papéis preferenciais negociados na Bolsa de Valores de São Paulo registraram valorização de 552,1%, ante a variação de 151,9% do Ibovespa. Foram negociadas 297 milhões de ações, com volume financeiro de R\$233 milhões, e participação em 98% dos pregões da Bovespa. A Klabin também possui ADRs (*American Depositary Receipts*), Nível 1

Em julho foi autorizado um programa de recompra de 32,8 milhões de ações preferenciais, sendo adquiridos e mantidos em tesouraria 30,2 milhões de títulos.

Essas ações foram canceladas em dezembro, sem redução do capital social. Esse foi o segundo programa de recompra efetuado pela empresa, totalizando o cancelamento de 66,5 milhões de ações.

Dividendos - Em outubro foi feita uma antecipação de dividendos o valor de R\$ 7,7 milhões e em abril de 2000 será proposto dividendo complementar de R\$14 milhões referentes ao exercício de 1999.

Composição acionária - O capital social da Klabin é de R\$ 605 milhões, dividido em 747 milhões de ações, sendo 276 milhões ordinárias e 471 milhões preferenciais.





Perspectivas e planos futuros

As estimativas de comportamento do mercado mundial de papel e celulose apontam a manutenção de melhores níveis de preços, abrindo-se as perspectivas de um bom desempenho dos negócios no decorrer do ano 2000.

A Klabin programou investimentos destinados especialmente ao segmento de embalagens, com objetivo de ampliar e modernizar a capacidade de produção. Na área de descartáveis, deverão ser consolidados os investimentos realizados em 1999, com a aquisição da Lalekla e da Bacraft.

A reestruturação do capital da Klabin Bacell, executada em 1999, tornou a empresa financeiramente auto-suficiente.

A Klabin Riocell está em fase final de estudos para implantar um projeto que ampliará a capacidade, de 250 mil toneladas/ano de celulose branqueada e 50 mil de celulose não-branqueada, para 370 mil toneladas/ano de celulose branqueada.

A reestruturação da Klabin Argentina, que absorveu a Pilarpel, distribuidora de envelopes e papéis, permitirá a retomada do crescimento para atingir lucratividade no decorrer do ano 2000.

#####

IKPC - Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A. é líder em produtos florestais na América Latina. Com um faturamento líquido de R\$ 1,48 bilhão em 1999 e 7,9 mil funcionários, seu complexo industrial, que consiste de 3 unidades florestais, 4 fábricas de celulose, 11 fábricas de papel e 14 fábricas de produtos de papéis, produziram e venderam 1.355 mil toneladas de celulose, papel e produtos de papel.

**Anexos****BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO**

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
ATIVO				
CIRCULANTE				
Caixa e bancos	115	64	8.669	3.252
Aplicações financeiras	3	3	272.030	164.312
Contas a receber				
. Clientes			327.726	219.282
. Cambiais e duplicatas descontadas			(64.971)	(44.314)
. Provisão para contas de liquidação duvidosa			(16.682)	(16.773)
Empresas controladas e associadas	47		1.216	21.018
Impostos e contribuições a recuperar	1.463	2.139	52.451	54.895
Contas a receber por venda de bens do imobilizado			4.072	7.033
Demais contas a receber	214	190	26.176	18.448
Dividendos a receber de controladas	3.800	1.809		
Estoques			170.492	139.109
Despesas do exercício seguinte			9.488	6.408
	5.642	4.205	790.667	572.670
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Empresas controladora, controladas e associadas	55	55	8.545	42.595
Imposto de renda e contribuição social diferidos			78.452	53.184
Depósitos judiciais	1.303	1.204	40.589	38.120
Impostos a compensar			27.686	27.657
Demais contas a receber	203	126	12.246	14.759
	1.561	1.385	167.518	176.315
PERMANENTE				
Investimentos				
. Empresas controladas	1.059.207	1.203.798	45.818	29.531
. Outros, substancialmente incentivos fiscais	2.032	1.969	28.639	23.419
	1.061.239	1.205.767	74.457	52.950
Imobilizado	791	894	2.031.483	1.870.133
Diferido			125.241	106.533
	1.062.030	1.206.661	2.231.181	2.029.616
	1.069.233	1.212.251	3.189.366	2.778.601

**Anexos****BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO**

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Financiamentos			407.857	514.482
Debêntures	17		4.515	
Fornecedores, empreiteiros e transportadores			110.132	61.154
Impostos a recolher	36	1.004	21.354	12.273
Provisão para imposto de renda e contribuição social	233	691	3.448	3.833
Salários, férias e encargos sociais		19	28.381	24.376
Dividendos a pagar	13.998		13.998	
Demais contas a pagar	102	120	42.178	21.695
	14.386	1.834	631.863	637.813
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos			1.072.105	670.982
Debêntures	150.000		150.000	
Transferência de obrigações de pagamento	(149.450)			
Empresas controladora e controladas	36.149	25.439		1.581
Provisão para imposto de renda e contribuição social			8.702	12.400
Demais contas a pagar	1.027		71.902	46.581
	37.726	25.439	1.302.709	731.544
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS EMPRESAS CONTROLADAS				
			237.673	224.266
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	605.065	605.065	605.065	605.065
Reservas de capital	109.177	108.647	109.177	108.647
Reservas de reavaliação	106.810	109.927	106.810	109.927
Reservas de lucros	196.069	361.339	196.069	361.339
	1.017.121	1.184.978	1.017.121	1.184.978
	1.069.233	1.212.251	3.189.366	2.778.601

**Anexos****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO****DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
RECEITA BRUTA DAS VENDAS				
Vendas de produtos			1.681.336	1.264.493
Impostos e descontos incondicionais			199.437	158.658
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS			1.481.899	1.105.835
Custo dos produtos vendidos			885.847	814.853
LUCRO BRUTO			596.052	290.982
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS				
Com vendas			163.695	148.158
Administrativas	2.132	4.646	96.923	94.169
Honorários da administração	798	1.110	13.893	13.051
Depreciações e amortizações não absorvidas na produção	62	79	5.888	5.804
Outras, líquidas	(188)	203	3.554	(3.432)
	2.804	6.038	283.953	257.750
Resultado de equivalência patrimonial	(116.078)	(45.693)		
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(118.882)	(51.731)	312.099	33.232
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	1.631	9.871	142.569	64.494
Despesas financeiras	654	(9.321)	(599.491)	(221.213)
	2.285	550	(456.922)	(156.719)
PREJUÍZO OPERACIONAL RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS	(116.597)	(51.181)	(144.823)	(123.487)
Resultado na venda de imobilizado e outros	133	17.016	(4.454)	54.188
PREJUÍZO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	(116.464)	(34.165)	(149.277)	(69.299)
Contribuição social		(163)	(4.081)	(8.148)
Imposto de renda		227	(8.758)	(15.096)
		64	(12.839)	(23.244)
PREJUÍZO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS				



ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(116.464)	(34.229)	(136.438)	(46.055)
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES			(19.974)	(11.826)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	<u>(116.464)</u>	<u>(34.229)</u>	<u>(116.464)</u>	<u>(34.229)</u>
Prejuízo por lote de mil ações do capital social final - R\$	<u>(155,84)</u>	<u>(44,02)</u>		

Anexos

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>1999</u>	<u>1998</u>	<u>1999</u>	<u>1998</u>
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações sociais				
Prejuízo do exercício	(116.464)	(34.229)	(116.464)	(34.229)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:				
. Juros do longo prazo	(1.916)	8.145	218.662	56.642
. Resultado de equivalência patrimonial	116.078	45.693		
. Depreciação, amortização e exaustão	62	79	144.444	156.734
. Amortização de ágio (deságio) e (ganho) de capital		(16.780)	2.098	(16.780)
. Valor residual do permanente baixado	55	45	9.555	12.454
. Imposto de renda do longo prazo			(23.527)	(27.717)
Provisão para perdas			(838)	5.019
Imposto de renda sobre a realização da reserva de reavaliação	(234)	(458)	(234)	(458)
Transferência para aplicações de recursos	2.419			
Total dos recursos próprios		<u>2.495</u>	<u>233.696</u>	<u>151.665</u>
Dos minoritários				
Integralização de capital em empresa controlada			58.108	
Participação no resultado, líquido de dividendos			(27.806)	(11.826)
Efeito de novo acionista em sociedade controlada em conjunto				80.762
Compra de ações para manutenção em tesouraria				(28.698)
De terceiros				
Redução no realizável a longo prazo	34	246	27.506	42.407
Dividendos de controladas	4.434	1.809		
Ingressos de recursos no exigível a longo prazo:				
. Financiamentos			404.703	152.502
. Debêntures	150.000		150.000	
. Transferência de obrigações de pagamento	(149.450)			
. Empresas controladas	50.745	14.031		1.581
. Outros exigíveis	1.027	4	24.758	15.095
TOTAL DAS ORIGENS	<u>56.790</u>	<u>18.585</u>	<u>870.965</u>	<u>403.488</u>

**Anexos****DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS****DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Das operações sociais	2.419			
No realizável a longo prazo				
. Empréstimos, depósitos compulsórios e outros	210	72	11.026	11.195
. Empresas controladora e controladas	13.587			8.568
. Empresa associada				20.662
No ativo permanente				
. Investimentos		1.055	16.326	1.740
. Imobilizado			143.863	162.473
. Diferido			16.899	14.877
Por transferência para o circulante				
. Financiamentos			317.418	381.975
. Empresas controladas		11.104	1.667	87
. Outros exigíveis			7.828	15.875
Dividendos	21.738		21.738	
Em ações em tesouraria	29.951	8.982	29.951	8.982
Aumento no capital circulante pela consolidação de empresa adquirida			8.473	
Varição de participação em empresa controlada			71.829	
TOTAL DAS APLICAÇÕES	67.905	21.213	647.018	626.434
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	(11.115)	(2.628)	223.947	(222.946)
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE				
Ativo circulante				
. No fim do exercício	5.642	4.205	790.667	572.670
. No início do exercício	4.205	9.804	572.670	589.813
	1.437	(5.599)	217.997	(17.143)
Passivo circulante				



. No fim do exercício	14.386	1.834	631.863	637.813
. No início do exercício	1.834	4.805	637.813	432.010
	<u>12.552</u>	<u>(2.971)</u>	<u>(5.950)</u>	<u>205.803</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	<u>(11.115)</u>	<u>(2.628)</u>	<u>223.947</u>	<u>(222.946)</u>